Diario do Comercio

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Terça-feira, 7 de Junho de 1938 | NUM 79

A HORA DO BRASIL

Mateus Salomé

E' costume entre nós dizer que o Brasil é um país novo. Fazemos cabeça desta expressão para termos uma relativa justificação do nosso ainda mais ou menos evidente atraso.

Mas o tempo, é um fator de argumentação que não admite sofismas e nos abre o seguinte dilema: ou progride a nação ou se qualifique, á evidencia, como povo atrasado. E tantos anos se veem passando, da Descoberta e da Independencia, que, ao lado de outras nações, o Brasil, cada vez mais, se vê deixando envolver pelo fatal dilema aberto como se vê acima.

Felizmente, tudo nos leva a crer que é chegada a hora nossa. A falta em outros paizes da materia prima que possuimos e a orientação do Governo no sentido de crear, em alguns casos, auxiliar, em outros, e proteger em tães outros casos, a vida economica, ao lado do desenvolvimento e melhoria da rêde ferroviaria do litoral para o Oéste do Brasil, tudo isso se nos afigura razão segura de melhores dias.

Entretanto, é preciso se observe desde já que todos os fatores de progresso a que vimos de nos referir, conquanto sejam de atuação benefica para melhoria de vida na ordem privada, são de origem inteiramente alheia á iniciativa individual.

E' o que queremos assinalar, embora importe patentear que vivemos em um país em que, em sua grande maioria, os homens se habituaram a tudo esperar do Governo, a que não perdôam as minimas faltas de proteção em qualquer sentido, bradando a todos os céus pela menor ofensa á famigerada concepção liberal-democratica dos direitos individuais.

Uns porque são de uma profunda anemia espiritual, derivada de estado de saúde e são pobres; outros, ricos, sofrem tambem de anemia intelectual e moral, por falta de educação e excesso de molestia atavi e vulgarmente conhecida por "pãodurismo".

Julgamos que o mal menor, entre estes, é o da falta de educação comercial, que o jornalismo [illegible], com a sua maior difusão. Realmente, o jornalismo espalha alguma cultura e por preço insignificante. Para alguns até não custa coisa alguma. Querem ver como? E' simples. Existe no Brasil tres especies de cultutas: a dos que estudam, a dos que se limitam a ler jornais e procuram nos cafés quem queira ouvir o que leram, pagando uma dose de café ao ouvinte ou sem a dose, confirme o prestigio da palestra ou do palestrante, e, finalmente, a cultura que, por esta fórma, adquire o que estava ouvindo, não comprou jornais e não pagou o café. Temos aí a cultura emanada dos livros, a originada dos jornais e a que se espalha nos cafés.

Porém, aí o serviço de imprensa de combate á falta de cultura comercial e esta vai sendo vencida, resta ainda o "pãodurismo", terrivel forma economica de ser extremista (não o extremismo da direita, nem da esquerda, e de dentro... do bolso).

Não temos grandes detentores de fortunas, é verdade. Mas temos um grande numero de pequenos detentores do "vil metal". Já é alguma coisa, num país que luta com a falta de capital. Um pouco de ambição menos irracional e mais inteligente, portanto; mais um pouco de espirito de caridade, ponde o seu dinheiro na industria, para dar trabalho ao braço do pobre, que, afinal, retirado o grande lucro do capitalista, seria pago pelo estrangeiro importador; um pouco de confiança maior entre os pequenos capitalistas, formando grandes capitais para as empresas fóra do alcance de cada um, em separado; raciocinios são esses com compacidade para fazerem um grande bem ao Brasil, que teria desenvolvimento e nome mais elevado para seus filhos, pois, na realidade é feio e imoral o que chamamos usura — é proibida por Deus e pela lei.

Entretanto, certos usurarios impenitentes se apresentam tementes a Deus e querem passar por respeitaveis cidadãos. No que se refere a Deus, sabem os Romas. Padres quem O desrespeita; no que se refere á lei, sabemos nós.

Eles sofrem muito, os "pãoduristas". Em S. João del-Rei, por exemplo, põem o seu dinheiro (parte) em Banco de sua mais forte confiança, como seja o Almeida Magalhães, incontestavelmente de tudo credito. Mas ha a tal especie de Clientes que, permanecendo o dia inteiro entre os cafés, "cavando" alguma agiotagem, vai, de vez em vez, até ao meio da Ponte da Cadeia e volta depois, decorridos alguns instantes. Ou querem namorar o predio onde está o dinheiro, ou receiam alguma absurda corrida bancaria, que só poderia existir na sofredora imaginação deles. Neste caso, estariam mais perto do ponto da retirada.

Pensando assim, não é possivel. Nunca haverá confiança reciproca necessaria á formação das grandes empresas de que o Brasil necessita para o seu desenvolvimento.

Vamos! Ponham o dinheiro em movimento. Não façam concurrencia aos bancos com os seus emprestimos. Não esperem que homens e capital estrangeiros venham se ocupar na extração de minerios e exportação vantajosa. E' preciso produzir para exportar. Só assim o Governo se anima a fazer a estrada de ferro de Andrelandia para cá.

Do contrario, fazer para que? Esperar haver a estrada para depois cuidar de material para exportação, enquanto o Governo espera haver o que se transportar, para, depois abrir a estrada, é circulo vicioso. E nós somos quem mais tem urgencia e necessidade da estrada. Compreendamos abrir o circulo vicioso. Vamos! A hora é do Brasil. E' nossa tambem. E não será nem nossa, nem do Brasil, si permanecermos indolentes.

OS NOVOS RUMOS DA GUERRA SINO-JAPONEZA

(Correspondencia especial de Elmar Jonson da "Agencia Star" para a I. B. R.)

NOVA YORK — A guerra na China prossegue com toda violencia. Diariamente, os telegramas nos dão conta dos tragicos acontecimentos, que abalam a terra de Confucio. A ofensiva japoneza, que era vitoriosa, a principio, começa a diminuir de intensidade ante a espantosa resistencia dos chinezes. A medida, que o tempo passa aumentam as dificuldades, que o Japão tem que enfrentar. Os calculos do estado maior niponico falharam, lamentavelmente, mas o Japão não póde mais recuar. Está diante de um dilema: ou conquista a China ou é aniquilidado. O alto comando japonez sabe disso e daí a technica da violencia empregada, em larga escala. Todos os recursos da moderna arte belica são usados com desespero. A ordem é avançar a todo custo. Apezar de tudo, a guerra ameaça prolongar-se ainda, por muito tempo, causando grandes prejuizos as potencias ocidentais, que têm capitais invertidos na China. Tres grandes potencias, têm milhões de dolares empregados na China. A Inglaterra, por exemplo, exerce o controle sobre a maioria das estradas de ferro chinezas e explora as minas de carvão, que são tão ambicionadas pelo Japão. Os francêses, tambem, possuem grandes capitais invertidos na China. Uma estrada de ferro francêsa une a Indo-China com a provincia de Uynnan. O "Banco Franco-Chino para o Comercio e a Industria" é outra importante instituição francêsa. O financeamento da estrada de ferro de Seichouan, tambem, foi feito pela França. O país, que mais dinheiro tem empregado na China é os Estados Unidos. Os seus capitais se elevam a fabulosa quantia de 200 milhões de dolares. A maior parte do comercio chinez é feito com os Estados Unidos, que compra nos seus mercados essencias vegetais e certos metais e em troca lhe vende aviões e todo material telefonico e de radio, que Nankin necessita. A estrada de ferro Tien-Tsin-Pukon foi comprou, recentemente, locomotivas americanas e a "American and Forega Power Companz" controla as usinas eletricas de Shangai. Não são, porém, sómente essas potencias, que possuem grandes interesses na China. Os dinamarquezes e os holandezes, tambem, têm capitais empregados na China. O interessante, é que a Alemanha tem uma fabrica de armas em Nankin e vende o seu material belico para os chinezes, que por sua vez se servem dele para combater os japonezes, que são aliados da Alemanha. O comercio de armas, porém, não tem pátria, está acima de tudo. Assim é, que Krupp conseguiu fazer milhões enquanto a Alemanha era aniquilada nos campos de batalha. O conflito sino-japonez deve tomar dentro em breve outros rumos. As nações ocidentais têm grandes interesses no Oriente e eles não podem ficar a mercê dos azares de uma guerra, que dia a dia, causa grandes prejuizos a essas potencias.

O jogadores Brasileiros

Paris 6. A. N. (Diario do Comercio) O treinador Pimenta iniciou a reorganisação do time brasileiro de futebol, depois que os triunfadores do jogo de ontem regressaram a Paris.

Criticos francêses começaram a fazer comentarios sobre os jogadores brasileiros. Leonidas é na opinião de um cronista, um homem de borracha. Os tecnicos mostram-se de tal modo assombrados com a agilidade do cráque brasileiro, que dizem que lhe parecia um diabo que saltasse a cada instante, duma caixa. Acrescentam que é de uma prestesa e de uma violencia espantosa ao ataque.

Associação Comercial

A Associação Comercial recebeu o seguinte telegrama:

Rio 6 — A secretaria do conselho técnico de economia e finanças informa que o Supremo Tribunal federal examinando mais uma vez o aspeto da constitucionalidade do codigo de aguas em vigor desde julho de 1934 decidiu que o referido ato do governo provisorio, embora publicado alguns dias depois de promulgada a constituição de 34, nem por isso deixa de ser constitucional. Da discução em torno do importantissimo assunto provem da alegação de que aquela constituição aprovou atos promulgados pelo governo provisorio o que como o decreto 24643 contando o codigo de aguas foi publicado depois de 16 de julho, não podia ser considerado como lei portanto não era constitucional. O Supremo Tribunal Federal afirma então que estando tal lei assinada desde 10 de julho, sobre o que não ha duvida, a sua publicação posterior a não invalida. As publicações tornam a lei obrigatoria. Sua existencia e validade não dependem da referia publicação, cujo efeito é imposto, apenas na sua obrigatoriedade. Em resumo digo apenas não pode ser considerado inconstitucional. Saudações, Valentim Bouças, secretario do Conselho tecnico de economia e finanças.

Morreu de emoção

Campos 6 - S. R. (Diario do Comercio) ontem, quando pelo radio assistia a grande peleja, Brasileiros versus Polonezes, o sr. Dario Calamaro, de emoção, caiu fulminado quando os nossos patricios vazaram pela sexta vez a rêde adversaria.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*

Redatores: *Antonio Rocha e João de Assis Viegas*

Redator-gerente — *José Bellini dos Santos*

Redação e Oficinas — *Edificio da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano - - - 30$000
Semestre - - 16$000
Numero avulso - $200

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

José Antonio da Silva e Rita Ludovina do Nascimento. Foram padrinhos, do noivo Benedito Messias da Silva e da noiva Pedro Nolasco do Nascimento.

NASCIMENTOS

no dia 31 de maio o menino Renato, filho de Nelson José Rodrigues e d. Oerelina Rosa Rodrigues.

no dia 3 do corrente o menino José, filho de Inacio de Costa e d. Mariana Marcial de Carvalho.

✝ FALECIMENTOS

Faleceu ontem o menor José Pedro, filho do sr. Antero Randi. Foi sepultado no cemiterio das Mercês, saindo o ferelro da Avenida Leite de Castro nº 1.

SOCIAIS

Notas á margem

RUBIÃO

Linguagem do gremilho:

Foi este anno que, após três seculos [illegible] de [illegible] [illegible] o Brasil de ser [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com os seus [illegible], aos demais povos do continente sul-americano.

Mestre Lambelino, vulgo Lambelino Freire...

Equivoco:

Oh! bendito o que semeia
Livros... livros á mão cheia
E manda o povo pensar...

Isto escreveu Castro Alves na sua mais antipatica poesia. (Por isso mesmo, não se encontra uma só antologia que a não transcreva) e [illegible] O LIVRO E A AMERICA. Nesse pensar deve haver um equivoco. Evidentemente, o poeta queria escrever comprar, conforme se [illegible] [illegible] corrigenda de Mendes Fradique:

Oh! bendito o que semeia
Livros... livros á mão cheia
E manda o povo comprar...»

Patriotismo:

Quem lê os livros e alguns [illegible] da [illegible] oratória dos propagandistas e proclamadores da Republica e não conheça a Historia do Brasil, há de concluir que esta [illegible] terra de [illegible] se tornou livre depois do golpe de Deodoro e da [illegible] demagogia dos Lopes Trovões, Silva Jardins e outros que tais. Ora, justamente o que parece mais plausivel é que, a começar desta época, a [illegible] desembocada da [illegible] nos veio opor sérias restrições á liberdade...

Ainda patriotismo:

Os nossos compendios exibiram, patrioticamente, belas estatisticas sobre produção mundial em que se vê o Brasil como 1º produtor disto, 2º daquilo, 3º de mais aquilo, 1º de uma outra coisa e de mais outra, 2, 3, 2, 1, etc... etc... Ora, produzindo tanto, exportando tanto, como se poderá compreender que o Brasil viva uma dolorosa via-crucis com as suas dividas internacionais, sem poder saldá-las e agravando-se cada vez mais? Por uma ilusão é que somos forçados a concordar com o sr. Gustavo Barroso, quando afirma que isso aqui, em materia de economia, não passa de uma colonia de banqueiros...

Trabalhamos para a salada comanilha de Judeus, superiormente instalados e encastelados nas Citys e Walls Streets...

ANIVERSARIOS

No dia 1º a menina Maria das Dôres, filha do sr. Francisco de Sousa, fazendeiro em Ibitutinga;

no mesmo dia o menino Welton, filho do sr. Otavio de Almeida, nosso conterraneo, residente em Niterói.

No dia 2 a senhora Elvira Rodrigues de Almeida, virtuosa esposa do nosso colaborador prof. J. C. Almeida.

No dia 5, o menino Evandro, filho do sr. José Leoncio Coelho e ante-ontem, 5 do corrente, Vanda, outra filha do sr. Otavio de Almeida.

De hoje, o sr. José Roberto de Castro, o Dedéco, eletricista e «bamba» do violão e o sr. Ari Fitzer.

HOSPEDES e VIAJANTES

Estão hospedados:

no hotel Espanhol:

O sr. J. Franco do Amaral, de Barbacena; o sr. Antonio M. Soares, de Campo Belo; o sr. Rubens F. Mourand, de Campo Belo e sr. Saul Klein, de Barbacena.

no Hotel Macêdo:

o sr. Raul Franco, de Barbacena; o sr. José Alves Rabelo, de Bom Sucesso.

no Hotel Brasil:

o sr. Augusto Luiz, de Barbacena.

Está na cidade o Revmo. Pe. José Xavier de Maria, que aqui residiu por alguns anos como coadjutor do Revm. Vigario e onde adquiriu vasto circulo de amizades; e atualmente capelão da S. Casa de Ubá.

Esteve na cidade de passagem para S. Francisco Xavier o Revmo. Pe. Antonio Carlos Rodrigues, vigario de Ponte Nova.

CASAMENTO

no dia 4 realisou-se o casamento do Sr. Geraldo Vidigal Mota com com d. Maria Aparecida Fernandes. Foram padrinhos, do noivo João Fernandes e Senhorita Maria da Conceição Mota, e da noiva José Portela e Senhorita Antonieta Neves.

No mesmo dia, casaram-se

A Capela de Sto. Antonio

JA' TEM QUADROS DA VIA-SACRA

Realisou-se ante-ontem na capela de Santo Antonio a colocação dos quadros da Via-Sacra.

O áto revestiu-se grande brilhantismo, atuando nele um conjunto de musicos queexecutou apreciadas partituras.

Usou da palavra o grande orador sacro Fre Optato van Oorschot que discorreu sobre a salutar devoção da Via-Sacra remotando o seculo XVIII, quando foi instituido por Leonardo do Porto Mauricio, franciscano ilustre, a prática da contemplação da paixão de N. S. Jesus Cristo.

Após a colocação dos quadros, paraninfado por várias pessoas, seguido da primeira Via-Sacra ali rezada, foi dada a benção do Santissimo Sacramento.

O perigo do alcoolismo

(Boletim da Inspetoria de Educação Sanitaria)

Numa conferencia publicada no livro de Viborel ("La Technique Moderne de Propagande d'Hygiene Sociale) o dr. Riemain, secretario da "Liga francêsa contra o Alcoolismo" chamou a atenção para os maleficios do alcool, problema de alta gravidade medico-social contra o qual medicos, sociologos, pedagogos e higienistas vêm lutando desde longo tempo.

E' sabido que os efeitos maleficos da ingestão de alcool são multiplos, mas ha tres efeitos principais que caracterizam esse veneno:

1º)—O alcool ataca e prejudica o sistema nervoso;

2º)—O alcool enfraquece a resistencia do organismo;

3º)—O alcool é um veneno da raça porque os seus efeitos nocivos são transmitidos dos païses aos descendentes.

O alcool é um veneno do sistema nervoso

Como demonstração deste fato basta lembrar que grande numero de alienados recolhidos em hospicios deve a sua doença á ação perturbadora do alcool.

O dr. Renato Kehl afirma que, dentre 8.000 individuos internados no Hospicio Nacional de Alienados, 2.000 deveram ao alcoolismo a sua internação.

O suicidio, o homicidio e os crimes mais diversos têm frequentemente como fator o alcoolismo.

A criminalidade sempre acompanha a intemperança.

O alcool enfraquece a resistencia organica

E' sabido que uma boa higiene torna o organismo capaz de resistir ao ataque das molestias contagiosas.

O alcool é um veneno que justamente enfraquece os meios de defesa natural do do organismo, tornando-o incapaz de resistir ás doenças contagiosas.

O melhor exemplo desta ação malefica está nas suas relações com a tuberculose.

O alcool é um grande fator de predisposição á tuberculose, o que provocou do prof. Landouzy a conhecida frase de que "o alcool prepara o leito da tuberculose".

No Congresso Medico de Londres, em 1902, o prof. Brouardel, resumindo a influencia do alcoolismo na produção da tuberculose, chegou a afirmar que, na Europa, *dois terços dos casos de tuberculose eram devidos ao alcoolismo como fator predisponente.*

O alcool é um veneno da raça

Si o alcool é um veneno temivel para o individuo, mais perigoso e terrivel ele se torna pela ação que exerce sobre a descendencia.

Os filhos de alcoolistas pagam pesado e injusto tributo que lhes é transmitido pela inconsciencia dos pais.

Neste assunto, não ha nada mais impressionante do que a estatistica reunida pelo dr. Legrin, psiquiatra francês que, num grupo de 764 descendentes de alcoolistas, encontrou 322 degenerados diversos, 131 epiléticos e 150 alienados.

Pertence ao grande higienista americano o seguinte conceito:

"O alcool é uma droga com que se habitúa o organismo; ele diminue a resistencia e encurta a vida, prejudica a eficiencia, produz a pobreza, gêra o crime, favorece os acidentes, excita as paixões e diminue o controle de si proprio, conduz á imoralidade e facilita as infecções venéreas. O alcool aumenta a ruina economica e retarda o progresso social. E' mais um narcótico do que um estimulante. O seu valor nutritivo é extremamente limitado".

Diario do Comercio

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Brasil venceu a Polonia pela contagem de 6 x 5

Leonidas, Martin, Peracio, Romeu, Lopes e Zézé as figuras moximas — O juiz o maior adversario dos brasileiros — O quadro polonês foi um adversario respeitavel.

Estreiando no campeonato mundial, enfrentando um dos mais credenciados quadros do futebol europeu, os nossos patricios conseguiram um triunfo dificil, levando de vencida os polonezes e um juiz pouco honesto que tudo fez para tirar uma vitória liquida e insofismavel.

Mais uma vez foi patenteada a fibra inata dos brasileiros, não se deixando exibir diante das decisões facciosas de um arbitro apaixonado e nem da combatividade e tecnica dos polonezes.

Com essa vitória os nossos jogadores escreveram mais uma pagina gloriosa na historia esportiva do Brasil.

Não vamos fazer uma descrição do que foi o jogo, publicaremos, apenas, o que a Agencia Nacional nos diz sobre a atuação do nosso quadro; descrição minuciosa deixemos para os jornais de grande formato.

Rio 5 (de Strasburgo) Dificilimo triunfo assinalou a estréa do Brasil no campeonato mundial de futebol que ora se realiza na França.

Para eliminar a Polônia os nossos patricios tiveram que vencer quatro vezes: primeira, quando o juiz assinalou um "penalty" de Domingos para os europeus empatarem. Terminado o tempo regulamentar o juiz pôs-se a olhar o relogio, dando a impressão que ia terminar a partida quando os polonêses conseguissem o segundo empate. Na primeira prorrogação de 15 minutos os brasileiros assinalaram a terceira vitoria, havendo nova prorrogação e novo triunfo dos nossos. Os atacantes brasileiros assombraram os europeus. A nossa defêsa esteve em dia de rara infelicidade. Batatais fez algumas defêsas magnificas, mas deixou passar duas bolas fracas. A zaga decepcionou, principalmente Domingos. Os medios: Zézé, dado a fraqueza de Domingos teve de se desdobrar. No fim do prelio parecia exgotado.

Martim foi a maior figura da defêsa, seguro na marcação e preciso nos passes. Afonsinho atuou abaixo da critica.

No ataque—Leonidas foi um fenomeno— Peracio e Romeu num mesmo plano sendo que o primeiro mais agressivo e o segundo mais defensivo, recuando para suprir a deficiencia de Afonsinho. Lopes foi outro elemento destacado que deu grande trabalho ao adversario. Hercules, dos atacantes foi o menos eficiente, preocupado com o jogo pessoal desejando fazer "goal".

O quadro polonês atuou com admiravel energia. Foram adversarios a altura, não tivessem encontrado pela frente uma linha atacante assombrosa teriam triunfado.

Para isso lhe foram propicios terreno, temperatura, chuva, assistencia e até juiz.

Mas os Brasileiros tiveram fibra e conseguiram vencer.

∴

CUBA x RUMANIA

O jogo desempate Cuba x Rumania está marcado para 5ª. feira proxima, 9 do corrente.

Monsenhor Silvestre de Castro

O dia de hoje marca a feliz data do aniversario do Revmo. Monsenhor Silvestre de Castro, virtuoso e estimado vigario da vara e da paroquia de N. Senhora do Pilar. Monsenhor Silvestre que é um sacerdote modelo incançavel no cumprimento de seus arduos deveres de pastor das almas, é muito estimado de seus paroquianos e por isso mesmo o dia de hoje é um dia festivo para os católicos de S. João del-Rei. As irmandades e associações religiosas estão realizando significativas homenagens ao aniversariante as quaes o «Diario do Comercio» se associa plena e prazeirosamente. A Monsenhor Sylvestre, o nosso *ad multos annos*.

Declaração

José Candido da Silva Junior declara a esta e as demais praças que transferiu o seu estabelecimento comercial e o Engenho para beneficiamento de arroz e café, sitos á rua Paulo Freitas, nº 68, ao snr. *Tobias Isaac*, que continuará a explorar os mesmos ramos e no mesmo local.

Declara mais: que, até final liquidação do ativo e passivo, cuja responsabilidade continúa a seu cargo, estará á disposição dos interessados, diariamente, das 7 ás 17 horas, no escritorio anexo ao prédio do armazem.

S. João del-Rei, 25 de Maio de 1938.

José Candido da Silva Junior.

SECÇÃO PAGA

Conceição da Barra

Sr. Adilio José Borges.

Com bastante surpresa deparou-se-me em o «Diario do Comercio» uma nota a meu respeito convidando-me a pagar-lhe a insignificante importancia de 20$000, referente ao aluguel de casa, vencido em 8 de Feveiro.

Tenho a esclarecer que não me considero devedor de importancia alguma, pois que, ha tempos pedi ao sr. João Ricardo Ferreira, para lhe pagar não tendo o sr. entretanto querido receber, ignorando eu a causa. Como era meu dever pagar-lhe, desde então, depositei a importancia em mão do sr. Raymundo de Abreu, nas Lojas Cem em S. João d'El-Rei, meu correspondente, onde continúa a sua inteira disposição e como é de seu proprio conhecimento.

Estou pois admirado do convite um pouco delicado expedido pelas colunas do «Diario do Comercio», e como norma de bom proceder poderá V. S. mandar receber a importancia com o sr. Raymundo Abreu. Na realidade em nada me diminue e nem prejuiso me causa a sua cobrança, pois que me considero cumpridor de meus deveres e tenho limpo o meu caráter não só em Conceição da Barra, como provo com testemunhos pessoais, ou onde quer que tenhamos vivido. Assim, si alguem julgar-se credor de qualquer importancia, estarei pronto a pagar, logo que sejam apresentados os documentos legais.

Conceição da Barra, 7 de Junho de 1938.

José Augusto de Carvalho